

MEDIAÇÃO FAMILIAR E ESCOLAR NA INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FAMILY AND SCHOOL MEDIATION IN THE INTEGRATION OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

MEDIACIÓN FAMILIAR Y ESCOLAR EN LA INTEGRACIÓN DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Karla de Araujo Lira¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Este artigo buscou analisar a integração da cultura digital na educação infantil, identificando as ferramentas tecnológicas utilizadas, suas contribuições para o desenvolvimento das crianças e os desafios associados a essa incorporação pedagógica. A pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica qualitativa que sistematizou estudos recentes sobre a aplicação de tecnologias digitais no contexto educacional infantil, abordando aspectos cognitivos, sociais e éticos relacionados à infância. Os resultados demonstraram que, quando mediadas adequadamente por educadores e familiares, as tecnologias digitais promovem aprendizagem ativa, criatividade e desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI. Evidenciou-se a importância de políticas públicas para garantir acesso equitativo aos recursos digitais, capacitação contínua dos profissionais da educação e engajamento das famílias na mediação do uso tecnológico. Também foram identificados riscos relacionados ao uso inadequado ou excessivo de telas, necessidade de supervisão de conteúdos e papel fundamental da mediação pedagógica na construção de ambientes educativos seguros e inclusivos. Concluiu-se que a cultura digital na educação infantil representa transformação significativa nas práticas pedagógicas, exigindo abordagem crítica e integrada para maximizar benefícios e mitigar impactos negativos, contribuindo para reflexões sobre práticas pedagógicas contemporâneas que promovam educação infantil mais inclusiva, equilibrada e preparada para os desafios da sociedade atual.

1

Palavras-chave: Educação Infantil. Tecnologias Educacionais. Mediação Pedagógica.

ABSTRACT: This article sought to analyze the integration of digital culture in early childhood education, identifying the technological tools used, their contributions to children's development, and the challenges associated with this pedagogical incorporation. The research was based on a qualitative literature review that systematized recent studies on the application of digital technologies in the early childhood educational context, addressing cognitive, social, and ethical aspects related to childhood. The results demonstrated that, when adequately mediated by educators and families, digital technologies promote active learning, creativity, and the development of essential skills for the 21st century. The importance of public policies to ensure equitable access to digital resources, continuous training of education professionals, and family engagement in mediating technological use was evidenced. Risks related to inappropriate or excessive screen use, the need for content supervision, and the fundamental role of pedagogical mediation in building safe and inclusive educational environments were also identified. It was concluded that digital culture in early childhood education represents a significant transformation in pedagogical practices, requiring a critical and integrated approach to maximize benefits and mitigate negative impacts, contributing to reflections on contemporary pedagogical practices that promote more inclusive, balanced early childhood education prepared for the challenges of current society.

Keywords: Early Childhood Education. Educational Technologies. Pedagogical Mediation.

¹Doutoranda em Ciências da Educação, Christian Business School -CBS.

²Ph.D. Doutora Em Ciências da Educação / professora orientadora, Christian Business School - CBS.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la integración de la cultura digital en la educación infantil, identificando las herramientas tecnológicas utilizadas, sus contribuciones al desarrollo de los niños y los desafíos asociados a esta incorporación pedagógica. La investigación se basó en una revisión bibliográfica cualitativa que sistematizó estudios recientes sobre la aplicación de tecnologías digitales en el contexto educativo infantil, abordando aspectos cognitivos, sociales y éticos relacionados con la infancia. Los resultados demostraron que, cuando son mediadas adecuadamente por educadores y familias, las tecnologías digitales promueven aprendizaje activo, creatividad y desarrollo de habilidades esenciales para el siglo XXI. Se evidenció la importancia de políticas públicas para garantizar acceso equitativo a los recursos digitales, capacitación continua de los profesionales de la educación y participación de las familias en la mediación del uso tecnológico. También se identificaron riesgos relacionados con el uso inadecuado o excesivo de pantallas, necesidad de supervisión de contenidos y papel fundamental de la mediación pedagógica en la construcción de ambientes educativos seguros e inclusivos. Se concluyó que la cultura digital en la educación infantil representa una transformación significativa en las prácticas pedagógicas, exigiendo un enfoque crítico e integrado para maximizar beneficios y mitigar impactos negativos, contribuyendo a reflexiones sobre prácticas pedagógicas contemporáneas que promuevan educación infantil más inclusiva, equilibrada y preparada para los desafíos de la sociedad actual.

Palabras clave: Educación Infantil. Tecnologías Educativas. Mediación Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O uso cada vez maior das tecnologias digitais na educação infantil tem transformado intensamente os processos de ensino, aprendizagem e interação social das crianças. A definição de cultura digital ultrapassa o simples uso de aparelhos eletrônicos, como tablets, smartphones e aplicativos, abrangendo a capacidade crítica, criativa e educativa de utilizar esses instrumentos de maneira consciente e ajustados às necessidades do crescimento infantil. Essa mudança exige que educadores, famílias e instituições reflitam acerca das formas mais adequadas de integrar a cultura digital de forma equilibrada e eficiente em ambientes pedagógicos.

De acordo com Duarte, Santiago e Anjos (2025), incorporar ferramentas digitais na educação das crianças pequenas exige mais do que simplesmente disponibilizar equipamentos tecnológicos. É primordial preparar os professores para conduzirem essas experiências de forma reflexiva e adequada ao contexto, considerando as características próprias do desenvolvimento infantil e estimulando a participação ativa das crianças nas atividades que envolvem o mundo digital.

Além de modificar o processo de comunicação, o brincar e as relações sociais, o universo digital oferece novas possibilidades para personalizar a aprendizagem, incentivando competências fundamentais, tais como análise crítica, solução de desafios e trabalho coletivo. Cardoso (2022) destaca que “o trabalho com a estimulação da cultura digital no contexto da

Educação Infantil, além de promover nas crianças livremente para aprender e ensinar, também promove sua participação ativa no mundo da cultura e do conhecimento”. Para que essa incorporação tecnológica promova o crescimento pleno das crianças, é necessário que seja acompanhada de uma mediação pedagógica contínua, que respeite os ritmos e características individuais de cada criança.

A mediação também é igualmente indispensável para enfrentar desafios relevantes, como a disparidade no acesso aos recursos tecnológicos, os cuidados relativos com conteúdos inadequados e os riscos do emprego exagerado das telas. A participação dedicada dos educadores e familiares garante a segurança, qualidade e relevância da utilização dos instrumentos digitais, criando ambientes ricos em oportunidades para a aprendizagem e progresso saudável.

Segundo Sales (2025), o envolvimento ativo de educadores e responsáveis no acompanhamento da utilização de recursos tecnológicos digitais mostra-se imprescindível para garantir segurança, qualidade e pertinência dessas ferramentas no contexto educacional. Tal atuação permite enfrentar problemas como as disparidades no acesso aos dispositivos, os perigos relacionados ao tempo prolongado de exposição às telas e o contato com materiais impróprios para o público infantil.

O objetivo deste artigo é analisar a integração da cultura digital na educação infantil por meio da mediação pedagógica e familiar. Para tanto, desenvolveu-se uma revisão bibliográfica qualitativa, que sistematiza estudos recentes sobre a aplicação de tecnologias digitais no contexto pedagógico infantil, considerando aspectos cognitivos, sociais e éticos.

CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DEFINIÇÃO E CONTEXTO

A cultura digital na educação infantil vai além de simplesmente fazer as crianças brincarem com tablets, smartphones e aplicativos. Trata-se de entender o ambiente digital de forma crítica, criativa e educativa. Ou seja, não basta conhecer esses dispositivos, é preciso usá-los de maneira consciente, produtiva e que atenda às necessidades do desenvolvimento das crianças. A presença dessas tecnologias na vida das crianças mudou bastante a maneira de se comunicar, brincar e interagir com os outros, trazendo muitas oportunidades, mas também alguns desafios. Por isso, o mais importante é focar no envolvimento mental da criança, e não só no ato físico de tocar ou usar o dispositivo.

Conforme Zoshet *al.* (2016), o processo de aprendizagem acontece quando o estudante assume uma postura ativa, e não meramente receptiva. Esse processo não se concretiza apenas por meio da interação física com dispositivos, mas sim mediante o exercício mental de reflexão

e processamento das informações, independentemente do tipo de contato com a tecnologia. A construção do conhecimento ocorre quando o estudante trabalha mentalmente os conceitos, estabelece relações de similaridade e distinção entre as novas ideias e os saberes já adquiridos, e integra essas informações a uma compreensão mais ampla e consolidada.

Na área da comunicação, a cultura digital ampliou as formas de expressão e interação das crianças, permitindo que elas se conectem com colegas, adultos e conteúdos educativos de várias maneiras diferentes. Embora as tecnologias digitais ajudem no desenvolvimento das habilidades linguísticas, da criatividade e na resolução de problemas, é importante que haja uma orientação para evitar o isolamento social e o uso incorreto da linguagem e dos conteúdos. Quando combinamos o digital com as formas tradicionais de comunicação, conseguimos ampliar o repertório cultural e comunicativo das crianças, desde que a tecnologia seja usada para fortalecer a interação social e a mediação dos adultos:

Consoante Rvachew (2016), os livros digitais e programas educativos de qualidade são desenvolvidos para complementar, e não eliminar, o convívio e a comunicação entre as pessoas. Educadores e familiares podem contribuir significativamente para o aprendizado infantil ao participarem ativamente dessas experiências digitais junto com as crianças, dialogando sobre os conteúdos apresentados, propondo questionamentos, orientando o foco de atenção nos momentos apropriados e conduzindo o processo de construção do conhecimento a partir dos recursos tecnológicos utilizados.

4

Quando se refere ao ato de brincar, a tecnologia trouxe novas maneiras de jogar e explorar, que misturam diversão, aprendizado e inovação. Os jogos digitais, quando escolhidos com cuidado e usados de forma adequada, ajudam no desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e da capacidade de raciocínio lógico, oferecendo experiências que podem ser feitas de maneira personalizada. No entanto, é fundamental que a brinquedoteca digital seja um complemento às brincadeiras tradicionais, presenciais e sociais, que são essenciais para o equilíbrio emocional e o crescimento social das crianças. Encontrar um bom equilíbrio entre atividades digitais e brincadeiras presenciais permite que as crianças experimentem diferentes formas de aprender e interagir, mantendo a espontaneidade e a convivência com os outros. Para Turkle (2005), o computador é utilizado pelas crianças como um recurso para construção da identidade e desenvolvimento do pensamento. Nessa perspectiva, a criança manipula o ambiente digital para exercitar o domínio de novas habilidades e, simultaneamente, moldar sua percepção de si mesma e sua compreensão de mundo.

Em relação ao desenvolvimento social, a cultura digital altera as interações entre as crianças, gerando novas maneiras de fazer amizades e colaborar, ampliando os locais onde isso ocorre para além da escola ou do parquinho. Conforme observado por Kenski (2019), as tecnologias têm a capacidade de formar ambientes inclusivos e colaborativos, nos quais as crianças aprendem a dividir, negociar regras e trabalhar juntas, tanto em contextos online, como jogos por exemplo, quanto em situações face a face, presenciais. Porém, Kenski (2019), alerta que essa ampliação exige uma supervisão atenta e cuidadosa para evitar perigos, como o acesso a conteúdos impróprios, o uso excessivo de telas e a falta de atenção, fatores que podem impactar negativamente no desenvolvimento social e emocional.

Em razão dessas mudanças, o papel dos educadores e familiares é essencial para assegurar que a cultura digital no ensino infantil seja experimentada de forma equilibrada e responsável. A intervenção educativa e familiar é vital para que a tecnologia seja aproveitada como um curso que enriquece o aprendizado individualizado, respeitando o ritmo exclusivo de cada criança e o desenvolvimento das habilidades do século XXI, como o pensamento crítico, a criatividade e a solução de desafios, ao mesmo tempo que valoriza a vivência direta com o mundo e as interações humanas. A capacitação contínua de professores, juntamente com a comunicação frequente com as famílias, ajuda a fortalecer uma cultura digital crítica, inclusiva e que favorece o desenvolvimento integral das crianças.

5

Buckingham (2007), Livingstone e Sefton-Green (2017) apontam que o papel dos professores é ajudar as crianças a entenderem o ambiente digital de forma crítica, usando a tecnologia de maneira responsável. Além disso, é importante que a tecnologia complemente, e não substitua, as experiências diretas e as relações humanas (CUBAN, 2001, p.40).

Frasseto (2025) enfatiza que os educadores devem ultrapassar a mera utilização das tecnologias, visando cultivar nos alunos uma fluência digital que seja crítica e consciente. As famílias, nesse contexto, desempenham a função de supervisionar e guiar um uso saudável da tecnologia, promovendo conversas sobre os perigos e precauções no ambiente digital. Essa colaboração entre a escola e casa fortalece uma cultura digital que é crítica, inclusiva e favorece o pleno desenvolvimento das crianças.

A eficácia da mediação requer o aprimoramento contínuo do corpo docente, tal qualificação deve englobar tanto as aptidões tecnológicas quanto as competências pedagógicas inovadoras, garantindo a integração das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. O diálogo constante entre a instituição de ensino e os familiares é indispensável, para edificar um ambiente digital comum, que leve em consideração o respeito ao ritmo individual de cada aluno e

ofereça uma educação completa, efetuada tanto no formato digital quanto no presencial (Souza, 2024).

A era digital na infância se apresenta como um tema intrincado que afeta intensamente a interação, o lazer e os vínculos comunitários, exigindo, portanto, abordagens didáticas que se caracterizem pela reflexão crítica e pela consistência metodológica. É fundamental que se valorizem os pontos positivos dessa cultura, ao passo que se administra a prevenção dos perigos. Isso é essencial para oferecer um espaço de crescimento que seja vantajoso, estável e motivador, com o objetivo de desenvolver indivíduos com raciocínio crítico, alta capacidade de criação e aptos a lidar com as dificuldades do mundo de hoje.

FERRAMENTAS DIGITAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

No âmbito da educação infantil, os meios digitais passaram a ser agentes importantes no suporte ao aprimoramento do processo pelo qual as crianças assimilam conhecimentos e se desenvolvem. São ferramentas que facilitam a transmissão de conhecimentos, tornando as atividades pedagógicas mais interessantes e dinâmicas. Entre os recursos mais utilizados, estão os aplicativos educacionais, que são programas digitais projetados especialmente para crianças.

Esses aplicativos oferecem jogos e tarefas que são ao mesmo tempo divertidos e flexíveis, ou seja, adaptam-se às necessidades específicas de cada criança. Isso significa que as atividades podem ser ajustadas para acompanhar o nível de conhecimento, velocidade de aprendizado e estilo favorito de cada aluno. Dessa forma, as crianças não precisam seguir um ritmo fixo, o que ajuda a manter o interesse e evita a frustração.

Além de desenvolver habilidades básicas, como a linguagem e o raciocínio lógico, esses aplicativos também colaboram para o crescimento emocional e social das crianças. Como por exemplo, a criança ao interagir com situações simuladas, aprende a controlar emoções, resolver problemas e trabalhar em grupo. Em resumo, tais recursos digitais promovem uma aprendizagem personalizada, que valoriza a autonomia das crianças e estimula sua curiosidade e prazer pelo processo educativo.

A chave para o sucesso dessas ferramentas é que não sejam usadas apenas para distrair. O potencial dos aplicativos reside em sua capacidade de realmente focar no aprendizado e não apenas na tela. Zosh *et al.* (2016) reforçam essa ideia, destacando que os aplicativos de boa qualidade devem "nutrir as habilidades de aprendizagem essenciais das crianças, como o raciocínio, a colaboração, o pensamento crítico e a comunicação". Isso significa que as

tecnologias são eficazes quando estimulam o aluno a pensar, e não quando apenas mostram conteúdo de forma passiva.

Os jogos digitais, favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais como o raciocínio crítico, a imaginação e o trabalho em equipe, ao proporcionarem atividades interativas que vão além do mero lazer. Esses jogos permitem que as crianças vivenciem situações nas quais precisam resolver problemas e aprender por meio de desafios, o que aumenta seu interesse e participação. Outrossim, vídeos educativos e livros digitais interativos ampliam os recursos didáticos, tornando o aprendizado mais acessível, variado e atraente para diferentes tipos de crianças.

Como aponta Gonçalves *et al.* (2021), os jogos digitais representam uma ferramenta valiosa no desenvolvimento de competências essenciais nas crianças, como o pensamento crítico, a criar coisas novas e o trabalho colaborativo. Longe de se limitarem à mera diversão, criados apenas para brincar, esses recursos propõem desafios que estimulam a aprendizagem ativa e elevam a motivação para os estudos.

Softwares de simulação, embora ainda não sejam tão comuns na educação infantil, têm ganhado espaço importante por permitirem que as crianças explorem ideias abstratas de forma visual e prática, aproximando-se do que se conhece como teoria da experimentação concreta. Isso significa que, ao usar essas ferramentas, as crianças conseguem manipular e observar representações que ajudam a entender melhor os conceitos, tornando o aprendizado mais tangível. Essa variedade de recursos cria ambientes de estudo mais ricos, dinâmicos e inclusivos, ampliando as possibilidades do currículo escolar e atendendo às necessidades específicas de cada criança, promovendo um ensino mais personalizado e eficiente para seu desenvolvimento global.

Para que o uso das tecnologias digitais na educação infantil seja realmente eficaz, é essencial que haja um planejamento pedagógico cuidadoso e uma supervisão constante. A presença ativa dos educadores e dos familiares é fundamental para assegurar que os conteúdos sejam apropriados para a faixa etária das crianças, garantam a segurança digital e estejam alinhados com os objetivos educacionais previstos. Essa vigilância atenta evita que as crianças tenham contato com materiais inadequados, que passem tempo excessivo em frente às telas ou que se dispersem facilmente, promovendo assim um uso equilibrado da tecnologia. Dessa forma, as ferramentas digitais funcionam como um complemento importante, mas nunca devem substituir atividades indispensáveis como o brincar ao ar livre e as interações sociais presenciais, que são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

Como menciona Maciel *et al.* (2024) a supervisão atenta impede que as crianças tenham contato com conteúdos impróprios, permaneçam por períodos prolongados em frente aos dispositivos digitais ou percam a concentração com facilidade, assegurando que os recursos tecnológicos funcionem como suporte às vivências essenciais, tais como as brincadeiras e as interações sociais diretas.

Outrossim, a incorporação das tecnologias digitais na educação infantil deve ser orientada por abordagens reflexivas e equilibradas, que reconheçam tanto os benefícios quanto as limitações desses recursos. Quando aplicadas de forma consciente e integradas ao contexto pedagógico, essas tecnologias tornam-se parceiras valiosas para incentivar o desenvolvimento mental, social, emocional e motor das crianças. Dessa maneira, preparam-nas para viver em uma sociedade cada vez mais conectada, sem deixar de valorizar a importância das experiências concretas e das relações humanas presenciais, essenciais para sua formação completa.

BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O emprego da tecnologia na educação infantil tem favorecido o aprimoramento das capacidades cognitivas e socioemocionais das crianças. Ferramentas digitais, como aplicativos e jogos interativos, estimulam o pensamento lógico, a comunicação e a criatividade. Sobretudo, a incorporação da tecnologia possibilita adaptar o aprendizado ao ritmo individual de cada criança, gerando maior envolvimento e estímulo. Esses recursos tecnológicos também promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, estimulando a interação, o diálogo e a empatia, fundamentais para relações sociais saudáveis.

Essa contribuição da tecnologia é reforçada por especialistas que focam no *design* da mídia educativa. Conforme argumentam Zosh *et al.* (2016), o verdadeiro valor dessas ferramentas está na capacidade de ir além do entretenimento para, intencionalmente, desenvolver habilidades-chave. Os autores defendem que as aplicações educativas de alta qualidade devem ter como alvo o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem essenciais das crianças, como o raciocínio, a colaboração, o pensamento crítico e a comunicação. O potencial da tecnologia, portanto, não está no aparelho em si, mas na sua capacidade de estimular mentalmente a criança.

Apesar de seus benefícios, o uso excessivo dessas tecnologias pode trazer riscos sérios. Passar muito tempo na frente das telas pode causar dificuldades de atenção, problemas no sono e afetar a saúde física. Além disso, nem sempre os conteúdos digitais acessados são apropriados, o que mostra a importância de ter critérios claros na hora de escolher e supervisionar o que as

crianças acessam. É fundamental que pais, responsáveis e educadores façam uma mediação cuidadosa, ajudando as crianças a usarem essas ferramentas de forma equilibrada e consciente.

A desigualdade no acesso às tecnologias ainda é um grande desafio, tanto do ponto de vista ético quanto social. Muitas crianças de famílias com menor poder aquisitivo encontram dificuldades para aproveitar as vantagens do mundo digital, o que aumenta as diferenças na educação. Por isso, é importante promover a inclusão digital e garantir que todos tenham acesso igualitário às ferramentas tecnológicas, reforçando a necessidade de políticas públicas que assegurem esse direito.

Ademais, a questão da privacidade e da segurança online das crianças merece uma atenção especial, a utilização de ambientes digitais pode expor os pequenos a conteúdos inadequados, além de apresentar riscos como o roubo de dados pessoais e possíveis acessos não autorizados. Por isso, proteger as informações das crianças e criar espaços virtuais seguros é responsabilidade de todos: desenvolvedores, educadores, famílias e órgãos reguladores precisam trabalhar juntos para garantir esse cuidado. Levar em conta aspectos éticos ao aplicar a tecnologia na educação infantil ajuda a assegurar que as crianças naveguem pelo universo digital com proteção, respeito e consciência cidadã. Levando em consideração o conjunto de desafios desde a saúde individual até a ética social, o uso da tecnologia exige uma postura ativa e limitadora por parte dos responsáveis. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2019), reforça essa necessidade ao emitir diretrizes que visam prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e estimular práticas saudáveis. Tais diretrizes são fundamentais para garantir que as ferramentas digitais sejam incorporadas de forma equilibrada, exigindo responsabilidade dos pais, educadores e legisladores para proteger as crianças.

9

Logo, o equilíbrio entre os benefícios e desafios do uso da tecnologia na educação infantil depende de uma atuação integrada e consciente, valorizando a mediação, o acesso equitativo e a segurança digital para a promoção de um desenvolvimento infantil pleno e justo.

CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS E SOCIAIS SOBRE A CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A presença da cultura digital na educação infantil é uma mudança muito importante que não tem a intenção de substituir as práticas pedagógicas tradicionais, mas sim de somá-las, tornando o processo de aprendizagem mais rico para as crianças. É essencial que os educadores atuem como mediadores ativos no uso das tecnologias digitais, ajudando as crianças a

desenvolverem habilidades críticas, éticas e criativas. Assim, elas podem participar de forma consciente e responsável na sociedade digital de hoje. A mediação educativa é fundamental para que a tecnologia seja usada com sentido pedagógico e social, incentivando um aprendizado mais ativo e significativo para as crianças. Conforme destaca Müller (2019), a mediação comprometida no uso das tecnologias é essencial para que elas promovam um aprendizado ativo, considerando os contextos familiares e socioculturais em que as crianças estão inseridas.

A inclusão digital precisa estar presente nas políticas públicas, garantindo que todas as pessoas tenham acesso de forma universal e justa às ferramentas e recursos tecnológicos. É essencial que crianças de diferentes origens socioeconômicas tenham as mesmas oportunidades de aproveitar os benefícios do mundo digital, evitando que as desigualdades na educação se aprofundem. Investir em infraestrutura, oferecer equipamentos e internet de qualidade, além de desenvolver programas que promovam o letramento digital, são passos fundamentais para que a educação infantil acompanhe as demandas do século XXI e prepare as crianças para os desafios que virão no futuro. Conforme destaca Costa e Melo (2022), políticas públicas inclusivas devem garantir recursos tecnológicos acessíveis e formação contínua, com foco em reduzir desigualdades e promover a equidade no acesso e uso das tecnologias na educação.

Outro ponto importante é a capacitação dos educadores, que precisam passar por formação contínua para incorporar as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas de forma eficaz. Essa formação vai além do aprendizado técnico das ferramentas, incluindo também a compreensão das potencialidades e limitações dessas tecnologias no universo infantil. Além disso, é fundamental desenvolver métodos que promovam uma mediação crítica e ética do uso digital. Nesse processo, o envolvimento das famílias desempenha um papel essencial, pois pais e responsáveis atuam como aliados na orientação do uso das tecnologias em casa, ajudando a construir uma relação saudável com o mundo digital desde os primeiros anos de vida. Como ressaltam Oliveira e Santos (2020), os professores atuam como mediadores que facilitam a interação das crianças com as tecnologias digitais, promovendo um uso crítico, criativo e seguro dessas ferramentas.

10

METODOLOGIA

Este artigo baseia-se em uma revisão bibliográfica qualitativa, que organiza e analisa estudos e pesquisas atuais sobre a implementação da cultura digital na educação infantil. Foram escolhidas publicações acadêmicas, artigos científicos e relatórios de entidades especializadas, garantindo a variedade e atualidade das fontes consultadas. Conforme apontam Santos e Silva

(2024), uma revisão criteriosa da literatura permite identificar tanto os avanços quanto os desafios e questões éticas relacionadas ao uso das tecnologias digitais na educação infantil.

A análise das referências abordou tópicos como a influência das tecnologias digitais no desenvolvimento infantil, as ferramentas educacionais utilizadas, os aspectos positivos e os desafios do uso tecnológico em contextos pedagógicos, além das questões éticas e sociais relevantes à infância. O método desenvolvido possibilita uma visão reflexiva e específica do conhecimento existente, oferecendo uma base consistente para reflexões e orientações práticas sobre a incorporação da cultura digital em ambientes educativos infantis. Segundo Gil (2022), a revisão bibliográfica qualitativa é fundamental para organizar e analisar criticamente a literatura e fornecer embasamento teórico para a compreensão do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma revisão da literatura demonstra que a cultura digital na educação infantil tem se expandido rapidamente, com a crescente adoção de diversas ferramentas tecnológicas nas escolas externas para crianças pequenas. Essas tecnologias trazem benefícios evidentes no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, desde que seu uso seja planejado e monitorado cuidadosamente. Ferramentas digitais como aplicativos educacionais, jogos interativos e materiais multimídia ampliam as possibilidades de aprendizagem personalizadas, estimulam o pensamento crítico, a linguagem e a resolução de problemas, além de favorecerem a socialização e o engajamento.

11

Os desafios importantes ainda persistem, como a necessidade de controlar o tempo que as crianças passam em frente às telas para evitar problemas de atenção, sono e saúde. Outro ponto delicado é garantir que o conteúdo digital seja de qualidade e proteção para uma faixa etária, exigindo a supervisão constante de educadores e familiares. Além disso, a desigualdade no acesso às tecnologias agrava as diferenças educacionais, pois crianças de contextos socioeconômicos mais vulneráveis têm menos oportunidades para aproveitar os recursos digitais, ampliando o fosso educacional.

Nesse cenário, a mediação pedagógica torna-se um elemento essencial para maximizar os benefícios e minimizar os riscos associados ao uso das tecnologias digitais. A atuação dos educadores, aliada às políticas públicas focadas na capacitação profissional e na inclusão digital, é fundamental para o avanço de práticas pedagógicas que integrem a cultura digital de forma ética, crítica e inclusiva. Dessa forma, é possível preparar as crianças para os desafios do século

XXI, promovendo um aprendizado significativo e equitativo que respeite suas necessidades e singularidades.

CONCLUSÃO

O uso da tecnologia no dia a dia, na educação das crianças pequenas marca uma grande alteração nos modos de ensinar, pois não apenas substitui o que já existia, mas melhora as formas tradicionais de ensino. Essa adição de ferramentas digitais na sala de aula cria novas oportunidades e maneiras de conseguir entender as coisas. Ao fazer a aprendizagem mais interessante e cativante, as crianças demonstram mais atenção e curiosidade. Adicionalmente, o uso certo e equilibrado da tecnologia ajuda muito no desenvolvimento completo das crianças, tanto para pensar quanto para sentir e fazer amigos. As ferramentas digitais, quando bem orientadas pelos professores, tornam-se ótimas aliadas para ensinar coisas importantes e necessárias para a vida no mundo de hoje, preparando as crianças para os desafios e as situações que vão enfrentar na vida moderna.

A integração da cultura digital no ambiente escolar, apesar de promissora, apresenta obstáculos que requerem atenção, questões complexas que necessitam de pronto enfrentamento, como, por exemplo, a disparidade no acesso aos recursos tecnológicos entre os alunos. Adicionalmente, é preciso considerar os perigos relacionados à segurança e à proteção dos dados pessoais das crianças, bem como o tempo exagerado dedicado ao uso de telas. A fim de superar esses empecilhos, é indispensável a existência de ações governamentais que incluam a todos, garantindo que nenhum aluno fique de fora. Também é fundamental o preparo correto e contínuo dos educadores e o envolvimento efetivo dos familiares nas decisões.

12

Portanto, a união da tecnologia com a educação possui a capacidade de tornar o aprendizado mais fácil para todos, mais inventivo e mais questionador, capacitando os jovens para os desafios e as oportunidades que este século oferece. Por isso, é de suma importância que a comunidade educacional continue a investigar e a pensar com seriedade sobre este assunto, buscando sempre aprimorar os métodos de ensino e assegurar um espaço virtual que ajude todos os alunos a crescerem com proteção e qualidade.

REFERÊNCIAS

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Porto Alegre: Educ. Real, 2007.

CARDOSO, G.S. A importância da cultura digital na Educação Infantil. *Revista Primeira Evolução*, São Paulo, v. 32, pág. 51-54, 2022. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/310> . Acesso em: 2 nov. 2025. DOI: 10.52078/2675-2573.rpe.32.2022.art.310.

COSTA, Danilo da; MELO, Isabela Maria de. Políticas públicas para a inclusão digital na educação: um caminho para reduzir a exclusão social e orientação para a cidadania. *Revista Direito Franca*, v. 2, pág. 110-128, 2022. Disponível em: <https://revista.direitofranca.br/index.php/refdf/article/view/1333> . Acesso em: 4 nov. 2025.

CUBAN, L. Superestimado e subutilizado: computadores na sala de aula. Harvard University Press, 2001.

DUARTE, JFG; SANTIAGO, F.; ANJOS, CI dos. Tecnologias digitais na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil: diálogos entre pesquisa e extensão. *Revista Extensão em Debate*, v. 22, 27 fev. 2025. Disponível em: <https://seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/18236> . Acesso em: 2 nov. 2025.

FRASSETTO, B. Cultura digital na escola e no lar: construção da fluência crítica e responsável. Fundação Bradesco, 2025.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONÇALVES, MF et al. Jogos digitais: instrumento de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, p. 2-16, 2021. <https://doi.org/10.1590/1516-731320220031>

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . 8. ed. Campinas: Papirus, 2019.

LIVINGSTONE, S.; SEFTON-GREEN, J. A Sala de Aula: Vivendo e Aprendendo na Era Digital. NYU Press, 2017.

MACIEL, RCA; MARTINS, LAS; PEREIRA, FF; SILVA, DM; OLIVEIRA, TR Competências para o uso de tecnologias no contexto da educação infantil. *Revisão Internacional de Gestão Contemporânea - ICMR*, v. 1-17, 2024. Disponível em: <https://icmreview.com/icmr/article/view/201> . Acesso em: 2 nov. 2025.

MULLER, Juliana Costa. Crianças e tecnologias digitais: desafios da mediação familiar e escolar. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204487>. Acesso em: 4 nov. 2025.

OLIVEIRA, Carla M.; SANTOS, Paulo R. Formação docente e mediação tecnológica na educação infantil. *Revista Foco em Educação*, v. 30-40, 2020. Disponível em: <https://revistafocoseducacao.edu.br/artigo2020.pdf> . Acesso em: 4 nov. 2025.

RVACHEW, Susan (ed.). Synthesis. In: RVACHEW, Susan (ed.).

Encyclopedia on Early Childhood Development: Technology in early childhood education. Montreal, QC: McGill University, 2016. p. 4. Disponível em: <https://www.child-encyclopedia.com/pdf/complet/technology-early-childhood-education> . Acesso em: 2 de nov. 2025.

SALES, ACC de. O impacto da cultura digital na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 3131-3141, 2025.

DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.viiiio.21534>.

SANTOS, LCB; SILVA, M. Cultura digital na Educação Infantil: Ferramentas, desafios e perspectivas para uma prática pedagógica inclusiva. *Lumen et Virtus, São José dos Pinhais*, v. 39, pág. 2382-2407, 2024. DOI: 10.56238/levvi5n39-001. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/211> . Acesso em: 4 nov. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP).# *Menos Telas # Mais Saúde: Diretrizes e Recomendações sobre o Uso de Mídias Digitais em Crianças e Adolescentes*. Departamento Científico de Desenvolvimento e Comportamento. [São Paulo]: SBP, 2019. Disponível em https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24604c-MO_MenosTelas_MaisSaude-Atualizacao.pdf. Acesso em: 02 nov. 2025

SOUZA, AP de S. O papel dos professores na mediação do uso da tecnologia na educação infantil. *Revista de Educação Infantil*, 2024.

TURKLE, S. *The Second Self: Computer sandtheHumanSpirit*. TwentiethAnniversaryEdition Cambridge, MA: The MIT Press, 2005

ZOSH, Jennifer M.; HIRSH-PASEK, Kathy; GOLINKOFF, Roberta Michnick; PARISH-MORRIS, Julia. Learning in the Digital Age: Putting Education Back in Educational Apps for Young Children. In:

RVACHEW, Susan (ed.). *Encyclopedia on Early Childhood Development: Technology in early childhood education*. Montreal: McGill University, 2016. p. 14-19. Disponível em: <https://templeinfantlab.com/wp-content/uploads/sites/2/2017/12/learning-in-the-digital-age-putting-education-back-in-educational-apps-for-young-children.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2025.